

Este estudo vincula-se ao projeto de pesquisa *Efeitos da subjetividade no trabalho: um estudo enunciativo dos usos de si na atividade do profissional de enfermagem*, coordenado pela professora Marlene Teixeira, que toma por base teórica postulações do filósofo Yves Schwartz (2000), no campo da ergologia, e do linguista, Émile Benveniste (1988, 1989), no campo da linguística da enunciação. Interroga-se sobre a auto-representação e sua relação com a microgestão na atividade de enfermagem. Para tanto, observa-se o sentido que advém na enunciação, a partir de inter-relações entre as chamadas marcas de subjetividade e as demais palavras que constituem o enunciado. Busca-se em Benveniste, a noção de sintagmatização, entendida como trabalho realizado por quem utiliza a linguagem, relativa ao estabelecimento de inter-relações entre as palavras que constituem o enunciado. Ocorre quando se estabelecem conexões entre as palavras porque há uma ideia a ser expressa relativa à atividade do sujeito e à situação enunciativa. Busca-se em Schwarz, a noção de microgestão, entendida como um conjunto de microdecisões e escolhas, por parte do trabalhador, que são extremamente importantes para o desenvolvimento do trabalho. A proposição de que o exercício profissional envolve microgestão está ancorada na afirmação de Schwartz de que a atividade de trabalho é uma dramática de usos de si, uso de si por si e uso de si por outros. Sendo assim, embora a palavra *gestão* esteja comumente associada à tarefa de gerenciamento do serviço feita por diretores, supervisores, chefias, não se pode deixar de considerar a microgestão da atividade feita pelo próprio trabalhador. A proposta é, a partir do que é visível, observável, mais ou menos descritível, tentar apreender, a partir da linguagem, movimentos de microgestão na atividade de trabalho.